

Presidente defende subsídios na economia

Fernando Henrique se diz a favor de incentivos para empresas que podem ser potências internacionais

Marcelo Sayão

Flávia Barbosa e Rodrigo Pinto

• O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem que é a favor da concessão de subsídios para setores da economia que possam impulsionar a participação nacional no novo cenário de comércio internacional. De acordo com o presidente, o Governo tem de apoiar com incentivos empresas que já apresentam vantagens comparativas e podem se tornar competidoras globais. Fernando Henrique destacou que o mesmo vale para pequenos produtores, como os da agricultura, no mercado interno. Para o presidente, subsídios são formas de transferir renda para os mais pobres.

— Não é justo cobrar dos pobres. Mas, nos setores que estão inseridos no mercado, os critérios são de rentabilidade — ressaltou Fernando Henrique.

No setor produtivo, ele citou como exemplo os segmentos de papel e celulose, siderurgia, petroquímica e produtos metálicos, nos quais o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) — que pretende dar mais ênfase aos projetos sociais nos próximos cinco anos — deverá ter papel importante para que as empresas ultrapassem as fronteiras do país.

Iniciativa privada terá de ajudar no financiamento

O presidente, porém, defendeu firmemente que a iniciativa privada não pode contar apenas com recursos federais e terá de formar parcerias para o desenvolvimento de projetos. Para isso, Fernando Henrique defendeu a aprovação da Lei das Sociedades Anônimas, que pode propiciar

o que chamou de mercado de capitais robusto, onde as empresas poderão buscar parte dos créditos. O presidente lembrou que o BNDES não é a única alavanca de desenvolvimento do país, e afirmou que "o tempo em que os empréstimos não tinham volta também não voltam mais", pois o mal uso do dinheiro público "pode ser excitante para o bolso de alguns", mas não é para a maioria da população.

— Não se vai deixar que o BNDES ou qualquer outra instituição de fomento vire hospital. Não estamos aqui para salvar ninguém, mas para dar condições de progresso a quem já é saudável. Isto aqui é uma casa séria — disse Fernando Henrique, para platéia recheada de empresários, entre eles Wagner Canhedo, presidente da Vasp, e Maurício Botelho, presidente da Embraer, na explanação sobre o Plano Estratégico 2000/2005 do BNDES.

Presidente: povo não suporta mais impostos

Falando sobre as privatizações, nas quais o BNDES continuará a desempenhar papel importante, o presidente reafirmou a importância de passar às mãos da iniciativa privada setores em que o Governo não tem condições de sustentar a expansão necessária. Pois, segundo o presidente, a arrecadação seria a fonte de recursos para estes investimentos.

— Mas a sociedade brasileira não suporta mais carga tributária, bate na mesa quando se fala nisso. Como vamos imaginar que o setor público pode se incumbir da expansão de capitais se não os têm? — indagou. ■



FERNANDO HENRIQUE falou sobre o Planejamento Estratégico do BNDES, que será detalhado hoje pelo presidente do banco, Francisco Gros